

INTRODUÇÕES DO GÊNERO MONOGRAFIA: UMA ANÁLISE À LUZ DO MODELO CARS, DE JOHN MALCOLM SWALES

Gilvan Santos Gonçalves (UEMA)
gilvansantosg@outlook.com.br

RESUMO

Este artigo aborda a organização retórica do gênero introdução de monografia apresentados no curso de geografia licenciatura, especificamente no período de 2011 a 2013, na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). O objetivo é descrever os passos retóricos e a organização dessas introduções, a partir da abordagem teórico-metodológica da análise de gênero textual de linha anglo-americana, para isso utilizamos a nova retórica de Carolyn Rae Miller (1984, 1994), Charles Bazerman (1997), Luiz Antônio Marcuschi (2010) e a sociorretórica de John Malcolm Swales (1990). A organização retórica dessas introduções propõe fornecer subsídios para que os estudantes de graduação reconheçam e exercitem os gêneros textuais acadêmicos a partir de suas características formais e funcionais, a fim de que realizem eficazmente os propósitos comunicativos de cada gênero textual e entendam as práticas sociais que os envolvam em qualquer comunidade discursiva e acadêmica. Para isso, utilizou-se um *corpus* com exemplares de introduções monográficas que serviram de base para análise sociorretórica de gêneros, em especial o modelo CARS, proposto por John Malcolm Swales (1990).

Palavras-chave: Gêneros textuais. Introdução de monografia. Modelo CARS.

ABSTRACT

This article discusses the rhetorical organization of the gender introduction of monographs presented in the Course of Geography Degree, specifically in the period from 2011 to 2013, at the State University of Maranhão (UEMA). The aim is to describe the rhetorical steps and the organization of these introductions, from the theoretical-methodological approach of Anglo-American textual analysis of the textual genre. We use the new rhetoric of Carolyn Rae Miller (1984, 1994), Charles Bazerman (1997), Luiz Antônio Marcuschi (2010) and John Malcolm Swales (1990). The rhetorical organization of these introductions proposes to provide subsidies for undergraduate students to recognize and exercise academic textual genres from their formal and functional characteristics in order to effectively accomplish the communicative purposes of each textual genre and to understand the social practices that involved in any discursive and academic community. For that, a *corpus* was used with examples of monographic introductions that served as basis for sociotheoretical analysis of genres, especially the CARS model, proposed by John Malcolm Swales (1990).

Keywords: Text Genres. Monograph Introduction. CARS model.

1 Introdução

Os gêneros textuais acadêmicos ocorrem em comunidades discursivas, sendo que, sua estrutura esquemática e propósitos discursivo-comunicativos devem ser reconhecidos pelos membros mais experientes destas e, portanto, membros novatos passam por determinados processos, de forma implícita ou explícita, para inserir-se na comunidade e se tornarem usuários e produtores proficientes de determinados gêneros.

Nesse sentido, para alcançarmos a dimensão sociorretórica dos gêneros, recorremos a Charles Bazerman (2006) para quem os textos são atos de nossa vontade, motivados pelos nossos desejos e intenções, e os gêneros, formas de vida, frames para a ação social, lugares onde o sentido é construído. Eles moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. (BAZERMAN, 2006, p. 23)

A razão subjacente dá o contorno da estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe as escolhas de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é o critério que é privilegiado e que faz com que o escopo do gênero se mantenha enfocado estreitamente em determinada ação retórica compatível com o gênero.

Dentro de uma perspectiva baseada nos princípios teórico-metodológicos da análise de gênero textual de linha anglo-americana, este artigo utiliza a nova retórica de Carolyn Rae Miller (1984, 1994), Charles Bazerman (1997), Luiz Antônio Marcuschi (2010) e a sociorretórica de John Malcolm Swales (1990) que apontam para os principais conceitos sobre o estudo do gênero como tipificação, ação retórica, sistema de atividades e comunidades discursivas, a fim de possibilitar a compreensão de como as pessoas agem no meio em que vivem e percebem os gêneros.

Embora o estudo do gênero introdução de monografia seja baseado no modelo CARS (*Create a Research Space*), estabelecido por John Malcolm Swales (1990) e por ter sido adotado e adaptado na investigação da organização retórica de diferentes gêneros, o modelo apresenta limitações e dificuldades nas análises dos blocos de textos. Uma das dificuldades é o começo e o fim de alguns movimentos e passos nos parágrafos. Como também, a sequência das informações, nem sempre ocorrem no mesmo bloco textual.

Este artigo mostrará os principais problemas encontrados na construção das introduções das monografias nesse período de 2011 a 2013, visto que muitos estudantes comumente não desenvolvem passos impor-

tantes em seus textos relacionados à organização retórica dos gêneros, conforme o modelo CARS aplicado como parâmetro nesse trabalho.

A contribuição desta pesquisa centra-se, principalmente, na possibilidade de sugerir aos professores a importância do estudo dos gêneros para mostrar ao aluno que, na construção de cada gênero, existe uma tipificação que produz uma situação que é transformada em uma exigência na comunidade discursiva.

Ainda assim, a abordagem de ensino do gênero deve ser da forma mais crítica, mais dinâmica, a fim de que possa revelar o seu propósito comunicativo que nem sempre fica evidente para o aluno que começa a ter contato com gêneros acadêmicos.

2 Os gêneros textuais e as comunidades discursivas

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos exemplares compartilham os mesmos propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e constituem a razão do gênero. Os trabalhos sociorretóricos que os membros de uma comunidade se envolvem devem refletir o processamento de todas as atividades e habilidades linguísticas, discursivas e retóricas aprendidas em um contexto.

Segundo Luiz Antônio Marcuschi (2008), os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente ligados a vida cultural e social, portanto, são entidades linguísticas sociodiscursivas e formas de ação social em qualquer situação comunicativa. Partindo desse pressuposto e pautando-se no estudo de Luiz Antônio Marcuschi passamos a entender que os tipos textuais devem possuir sequência definida pela natureza linguística e que os gêneros textuais são os diferentes tipos de textos que encontramos no nosso dia a dia.

Carolyn Rae Miller (1984) argumenta que para uma teoria de gêneros o mais importante seria o fato de as situações retóricas serem recorrentes, porque assim, podemos tipificá-las por meio das similaridades e semelhanças importantes tanto em sua forma quanto em sua substância.

Na perspectiva de Charles Bazerman (2006), o gênero é visto como parte de um sistema, composto por um conjunto de gêneros e de atividades, que estão ligados às ações realizadas pelas pessoas e ao propósito que esses gêneros estabelecem em suas vidas. Para caracterizar como os gêneros

configuram-se e enquadram-se em organizações e em diversas atividades, Charles Bazerman (2006) propõe vários conceitos que se destacam mostrando diferentes aspectos. Já John Malcolm Swales (1990) diz que gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham alguns conjuntos de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem, e assim constituem a lógica para o gênero. Essa lógica molda a estrutura esquemática do discurso e influencia e constringe a escolha de conteúdo e estilo.

A relação que os usuários e escritores estabelecem com os gêneros textuais aponta para a existência de dois tipos de comunidades discursivas, aquelas que possuem gêneros, ou seja, que modelam os gêneros com base em suas ideologias, normas e convenções; e outras que são possuídas por eles, no sentido de que reproduzem os padrões estabelecidos como meio de inserção na comunidade alvo.

Em 1998, John Malcolm Swales especifica o conceito de comunidade discursiva dizendo que ela é o espaço de circulação responsável pela produção e reprodução de muitos gêneros, os quais têm como função social a validação das atividades interacionais, ou seja, que agem fora das comunidades.

O próprio John Malcolm Swales (1998) revisa sua pesquisa e amplia os critérios estabelecidos para a definição de comunidade discursiva, devido à possibilidade de um indivíduo fazer parte de diferentes comunidades discursivas, bem como da possível inter-relação entre as comunidades, acarretando novas interferências comunicativas, devido às adaptações e evoluções dos gêneros, que por sua vez, refletem o desenvolvimento natural das relações sociais e comunicativas dos indivíduos.

Ainda em John Malcolm Swales (1998), comunidade discursiva é o espaço de circulação responsável pela reprodução de muitos gêneros, os quais têm como função social a validação das atividades interacionais fora das comunidades.

Na teoria dos gêneros de John Malcolm Swales, há diversas contribuições fundamentais como a classificação do gênero como uma classe de eventos comunicativos que se constitui em torno de propósitos comunicativos partilhados entre membros da comunidade discursiva e que produz e reconhece a lógica deles.

3 O modelo teórico de análise de gênero segundo John Malcolm Swales (1990)

O trabalho realizado por John Malcolm Swales (1990), na sua primeira versão que originou o modelo CARS¹, foi baseado em um corpus de 48 introduções de artigos de pesquisa, nos quais os resultados encontrados pelo escritor apontaram uma frequência de quatro movimentos, sendo: 1º estabelecer o campo de pesquisa; 2º sumarizar pesquisas prévias, 3º preparar a pesquisa, 4º introduzir a pesquisa.

Entretanto, a versão do modelo com quatro movimentos mostrava dificuldades de uso de outros pesquisadores na realização com o segundo movimento, por isso, o autor reduziu os movimentos de quatro para três movimentos. De modo que, o modelo CARS dinamizou a realização da análise nas pesquisas. Essa organização refere-se à distribuição de informações em textos de um determinado gênero com finalidades específicas, pensadas pelos produtores do gênero, que visam alcançar a determinados propósitos.

A análise de John Malcolm Swales (1990) levou à constatação de que as introduções dos artigos preservavam semelhanças na forma de organização e informação, sendo os movimentos mais abrangentes constituídos por blocos discursivos obrigatórios, organizados e com base na função retórica a ser desempenhada.

Os movimentos podem ser divididos em passos, entre opcionais e obrigatórios, os quais revelam como as informações são distribuídas nas introduções das monografias. Essa organização enfatiza os autores, sua funcionalidade e retórica que sustenta os propósitos comunicativos de cada gênero.

Quando descreveu a organização retórica do gênero artigo acadêmico, John Malcolm Swales (1990) apresentou quatro unidades retóricas básicas: introdução, métodos, resultados e discussão. John Malcolm Swales (2004) afirma que essa caracterização possivelmente sofrerá mudanças em diferentes áreas de conhecimento, e Elizabeth Bernardino (2007) aponta ainda que tal caracterização se refere mais à descrição do artigo

¹ John Malcolm Swales (1984) por meio de seu modelo CARS que foi aplicado inicialmente com base em um corpus de 48 introduções de artigos de pesquisa que apontaram a regularidade de quatro movimentos (*moves*) na composição textual de introduções de artigos de pesquisa.

experimental.

Em sua descrição retórica, John Malcolm Swales (1990) dá atenção especial à Introdução e faz uma representação esquemática da organização retórica dessa unidade, o que resulta no modelo CARS (*Create a Research Space*).

MOVIMENTO 1: Estabelecer o território SITUAÇÃO	Passo 1 – Estabelecer a importância da monografia e/ou Passo 2 – Fazer generalizações quanto ao tópico e/ou Passo 3 – Revisar a literatura (pesquisas prévias)
MOVIMENTO 2: Estabelecer o nicho PROBLEMA	Passo 1A – Contra argumentar ou Passo 1B – Indicar lacuna/s no conhecimento ou Passo 1C – Provocar questionamento ou Passo 1D – Continuar a tradição
MOVIMENTO 3: Ocupar o nicho SOLUÇÃO	Passo 1A – Delinear os objetivos ou Passo 1B – Apresentar a monografia Passo 2 – Apresentar os principais resultados da monografia Passo 3 – Indicar a estrutura da monografia.

TABELA 01- Modelo CARS para Introduções de Monografias.

Fonte: SWALES (1990, p. 141)

Esses movimentos retóricos são partes textuais ou blocos discursivos, conforme John Malcolm Swales (2009), são unidades retóricas que executam funções comunicativas com coerência. Segundo Désirée Motta-Roth (1995, p. 44), a ideia de movimento retórico está associada ao estudo dos padrões retóricos recursivos encontrados em diferentes textos, nos quais diferentes segmentos textuais desempenham diferentes funções comunicativas.

As três grandes categorias rotuladas como “movimentos” (*moves*) recobrem subcategorias identificadas como “passos” (*steps*), que podem excluir-se ou acrescentar-se uns aos outros.

4 Metodologia empregada e abordagem retórica

O percurso metodológico para a realização do presente estudo foi de base teórico-metodológica de caráter interdisciplinar e transdisciplinar, utilizando a abordagem socioretórica de análise de gêneros. Os critérios de escolha da fonte do corpus são as introduções de monografias analisadas e apresentadas no projeto de pesquisa financiado pela FAPEMA (Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão) do ano 2015, chamado A “Organização retórica do

gênero monografia do curso de geografia licenciatura, recorte de um projeto maior chamado Interações Acadêmicas e Gêneros Escritos: proposta de ensino de língua com fins específicos”. A *pesquisa* foi baseada no modelo CARS, para pesquisa em monografia e suas respectivas introduções e projetada dentro da linha de pensamento de John Malcolm Swales. Está direcionada, por passos específicos, a analisar a evolução de uma introdução nas monografias do curso de geografia/licenciatura.

Esses passos, organizados por um movimento retórico, fazem da introdução um conjunto de bloco textual de informações necessárias para caracterizar a estrutura interna de um gênero, em especial uma monografia. Esse modelo de análise proposto por John Malcolm Swales (1990) tem como objetivo reconhecer a organização retórica do gênero a partir da distribuição de informações recorrentes. Ou seja, com a análise de uma amostra significativa de exemplares, é possível perceber uma organização das unidades retóricas do gênero relativamente convencional e o comportamento retórico mais comum dentro de determinada comunidade discursiva.

Os processos de análise foram considerados a partir do modelo proposto por John Malcolm Swales (1990) com base nos traços de regularidade na estrutura retórica. Por meio do modelo CARS, na identificação da forma e função do gênero em foco, em que se pretende detectar os movimentos retóricos e estratégias mais típicas e recorrentes nos textos das monografias.

O *corpus* é composto de 27 introduções de monografias distribuídas em subáreas de conhecimento da geografia humana e da geografia física. Desse total, foram analisadas 13 introduções, e somente 10 introduções serviram para a organização das leituras, com a finalidade de investigar os movimentos e passos retóricos mais recorrentes dentro do gênero apresentado, entre os anos de 2011 a 2013, como já foi dito, no curso de geografia/licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão.

5 Movimentos e análises retóricas das introduções

Os procedimentos de análise textual nas introduções das monografias são de base interpretativa de modo a analisar e detalhar os movimentos e passos retóricos descritos por John Malcolm Swales (1990). Para isso, todas as introduções das monografias foram lidas, para delimitar os movimentos. Cabe à parte inicial do texto – a introdução –, o papel de motivar

o leitor a respeito do que pode encontrar no texto a ser lido, justificar a pesquisa e a publicação do trabalho e situar o texto no contexto acadêmico em que ele se insere (SWALES, 1990, p. 138-140). Não é à toa que autores acadêmicos admitem que sua maior dificuldade esteja em começar uma introdução não em dar continuidade.

Após a leitura, análise e caracterização dos movimentos e passos retóricos evidenciados e não evidenciados, descrevemos, na tabela a seguir, o quantitativo numérico dos *moves* utilizados.

MOVIMENTOS	PASSOS	OCORRÊNCIAS	NÃO OCORRÊNCIAS
Mov.1- Estabelecer território	1-Importância da pesquisa	07	06
	2-Generalizações quanto ao tópico	12	01
	3-Revisão de literatura	12	01
Mov.2- Estabelecer o nicho	1 a – Contra argumentar	11	02
	1b-Indicar lacunas	04	09
	1c-Provocar questionamentos	05	08
	1d-Continuara tradição	13	0
Mov.3- Ocupar o nicho	1 a – Delimitar objetivos	10	03
	1 b – Apresentar a pesquisa	09	04
	2-Apresentar os principais resultados	01	12
	3- Indicar a estrutura da Monografia	07	06

TABELA 02. Descrições dos movimentos e quantitativo numérico dos passos retóricos mais utilizados nas 13 introduções monográficas

Como podemos observar, a grande ocorrência do passo 1 do movimento 1 (importância da pesquisa) explica-se pela estratégia de se procurar escrever e descrever o problema da pesquisa, além de fornecer evidências para apoiar o porquê de o tópico ser importante em relação a um estudo, ou seja, dizer que a pesquisa a ser relatada faz parte de uma área de pesquisa fértil, significativa e bem estabelecida. Para a construção desse passo, podemos utilizar expressões e elementos conceituais que remetam à importância da pesquisa, conforme se pode observar em destaque no Exemplo 01. Dessa forma, o ato de redigir a introdução põe-se como um grande desafio para os acadêmicos, provocando angústia frente à folha de papel em branco. A seguir, apresentam-se os exemplares escolhidos e suas respectivas análises retóricas.

EXEMPLO 01 – INTRODUÇÃO 01

Em razão da reforma agrária ainda encontram-se cenários de tensões sociais e políticas, tanto a nível nacional como nível municipal, e ainda em razão do assentamento Galvão-Cantanhede ser o de maior representatividade no município de Cantanhede optou-se em estudar este assentamento com ênfase no povoado Candiba, pois este povoado abrange as principais famílias mediadoras na resolução de conflitos e nas lutas por melhorias de condições de trabalho nas atividades rurais.

A ocorrência do passo 2 do movimento 1 (generalizações ao tópico) pode ser explicada pela estratégia de se procurar generalizar, conceituar, informar e argumentar sobre a relevância do trabalho. Para a construção e utilização desse passo, em termos de conhecimentos e leituras anteriores, podem ser utilizadas generalizações, conforme se pode observar em destaque no Exemplo 02.

EXEMPLO 02 – INTRODUÇÃO 02

Discutir a cidade não se resume, ao conjunto de edifícios com diferentes formas, ao arruamento por onde circulam uma alta densidade de pessoas, veículos, em um território extremamente disputado. Nem tão pouco, pelos atores sociais e suas atividades econômicas, aos aspectos culturais dos grupos populacionais que vivem na área urbana. (...)

O passo 3 do movimento 1 (revisão de literatura) é necessário para demonstrar que o autor fez uma síntese e evidenciou a importância de se estudar o problema de pesquisa. Com essa estratégia utilizada, os autores apresentam citações de revisão de literatura com temas chave que se mostram úteis para o leitor ou receptor do texto através de citações de leituras anteriores. Em nossa análise, verificamos que 12 autores de introduções de monografias, utilizam esse passo, como o ilustrado no Exemplo 03.

EXEMPLO 03 – INTRODUÇÃO 03

O capital é um elemento de condição e configuração das cidades e de toda uma rede urbana, pois “a cada transformação do espaço urbano, este se mantém simultaneamente fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, ainda que as formas espaciais e suas funções tenham mudado” segundo Correa (2000, p. 11). Desse modo a cidade é um local de reprodução e mobilização do capital. E isso se revela através da concentração de instrumentos de produção, serviços, mercadorias, infraestruturas, trabalhadores e reserva de Mao de obra. Esses movimentos expõem a força do processo de produção em qualquer lugar e a possibilidade em desenvolver uma função. E isso se reproduz em um espaço urbano e condição geral do processo produtivo. (CARLOS, 1999)

A contra-argumentação, primeiro passo do movimento 2, é, segundo John Malcolm Swales (1990), mais frequentemente, e deve ser introduzida com o uso dos marcadores discursivos adversativos (contudo,

porém, todavia, infelizmente, mas), também encontrados em nossa análise. Esse movimento significa introduzir pontos de vista opostos que tenham perspectivas de identificar uma lacuna na pesquisa, antes que se acredite terem se enfraquecido ou prejudicado os argumentos anteriores. Esse segundo movimento retórico da introdução de uma monografia é responsável por ajudar o autor a estabelecer o nicho de sua pesquisa, ao se contrapor a algum aspecto das pesquisas anteriores. O exemplo 04 especifica de forma concisa esse movimento:

EXEMPLO 04 – INTRODUÇÃO 04

Há uma relação direta entre as unidades de conservação e a qualidade ambiental do espaço urbano de São Luis, o que por si só justifica a tentativa de manutenção desses territórios pelo Poder Público e pela coletividade. Porém, apesar de sua importância, ainda não existem iniciativas concretas e permanentes direcionadas a efetiva proteção das Unidades, estando a maioria delas em situação preocupante.

Ao utilizar o passo 1B (indicando uma lacuna) do movimento 2, o autor tem a intenção de ressaltar que o desenvolvimento daquela temática na literatura apresenta limitações e merece ser mais bem estudada. De acordo com John Malcolm Swales (1990), esse movimento é responsável por desenvolver o problema de pesquisa em torno de um fosso ou área pouco estudada na literatura ou revisão de literatura. Esse tipo de caracterização pode-se observar a seguir no exemplo 05.

EXEMPLO 05 – INTRODUÇÃO 05

Há uma precariedade no que diz respeito à formalidade, pois não há uma fiscalização com relação ao cumprimento de todas as leis trabalhistas em vigor em nosso país, ficando desta forma os trabalhadores domésticos a mercê da boa vontade de seus empregadores, que, por vezes, ainda aliam o trabalho doméstico a velha concepção escravocrata, onde o trabalhador doméstico necessitava unicamente de alimentação e moradia (...)

Na caracterização e uso do passo 1c do movimento 2, o autor da introdução deve sempre levantar questionamentos em relação à pesquisa, ou seja, se utilizar de pergunta de fundos, ou ações de escrita, que sejam semelhantes às identificações das devidas lacunas. O exemplo 06 especifica essa caracterização.

EXEMPLO 06 – INTRODUÇÃO 06

Tem-se como problema a seguinte questão: como reduzir a quantidade de lixo escolar para apoiar a conservação do meio ambiente? (...).

O uso do passo 1 do movimento 2 que é o de dar continuidade a uma ação ou tradição ao estender a pesquisa antes de esclarecer ou

expandir um problema de pesquisa. Isso ocorre muitas vezes com terminologias de conexão lógica, como: portanto, por conseguinte, consequentemente. Esse tipo de conexão lógica e uso evidenciam-se no exemplo 07 a seguir.

EXEMPLO 07 – INTRODUÇÃO 07

Portanto, tratar da expansão urbana de determinada cidade, estado ou país, requer uma volta ao passado da industrialização europeia, dos fatores propulsores a essa industrialização, como também, um entendimento das cidades (...).

Por fim, evidencia-se o movimento 3 que corresponde a ocupar o nicho ou solução, ou seja, anunciar o meio pelo qual o seu estudo contribuirá como novo conhecimento, ou nova compreensão, em contraste com pesquisas anteriores a respeito do tema, este é também o lugar onde se descreve a estrutura organizacional restante do papel relevante da pesquisa. As medidas tomadas para se atingir estes seriam delinear os objetivos, finalidade do estudo, anunciar conclusões e a estrutura do trabalho ou pesquisa. Podemos observar o uso desse movimento, por completo, nos exemplos 08, 09 e 10.

EXEMPLO 08 – INTRODUÇÃO 08

O objetivo geral deste trabalho é relacionar o trabalho doméstico e a geografia do trabalho sob uma abordagem baseada na visão das trabalhadoras domésticas enquanto agente social, levando em consideração as questões de gênero e a atual configuração familiar brasileira, compreendendo os diversos papéis desempenhados por essas trabalhadoras, bem como suas perspectivas e visão de mundo, relacionando a geografia e as questões de gênero no atual contexto do mercado de trabalho, bem como os motivos (...).

EXEMPLO 09 – INTRODUÇÃO 09

Verificou-se a opinião dessas trabalhadoras com relação à constante negação de direitos trabalhistas historicamente conquistados, e como estas questões interferem na inserção dessas trabalhadoras no mercado de trabalho, averiguando a trajetória e a qualificação profissional destas trabalhadoras, em face das dificuldades enfrentadas no trabalho, paralela a opressão de gênero.

EXEMPLO 10 – INTRODUÇÃO 10

Dessa maneira, o trabalho está dividido em quatro capítulos que foram assim definidos, no capítulo um, faz-se uma breve reflexão sobre o mundo do trabalho atual onde foram abordados (...). A seguir é exposta as diversas representações do feminino na (...). Logo em seguida faz-se uma (...). Por último tem-se a percepção das trabalhadoras entrevistadas no sentido de compreender o significado real de ser trabalhadora (...).

Os movimentos e passos que poderiam ser utilizados para realizar o movimento de ocupar o nicho foram bem estruturados e utilizados, sendo que o passo 2, do movimento 3, foi apresentado somente em uma introdução de monografia. conforme se pode notar e observar na tabela 02.

Considerando o correto uso do modelo CARS, com movimentos e passos retóricos que podem tornar-se alternativos ou opcionais, observamos a ausência de alguns desses passos com muita frequência, que aqui chamamos de não ocorrências, como é o caso do movimento 2, uma vez que muitos alunos/graduandos não souberam enfatizar a importância do estudo realizado ou pesquisa, num total de (6) ocorrências, não souberam indicar as devidas lacunas da pesquisa, num total de (9) ocorrências, não conseguiram elaborar perguntas ou questionamentos concisos e coerentes, num total de (08) ocorrências e o mais grave, não souberam delimitar com tamanha precisão o movimento 3, que por sua vez possui extrema importância, pois é através desse movimento que devemos apresentar os resultados da pesquisa e ainda indicarmos a estrutura da monografia. Tais movimentos tiveram 12 e 06 não ocorrências.

Portanto, esse estudo através da análise e caracterização do gênero acadêmico monografia e seu subgênero introdução, uma de suas partes constituintes, caracterizaram e evidenciaram de que forma os objetivos e o propósito comunicativo-discursivo de uma monografia devem ser conceituados, dentro de uma comunidade discursiva, e esses objetivos e intenções apresentam-se de forma privilegiada, no caso da monografia, na seção de introdução.

6 Conclusões

Quanto ao modelo de análise, a investigação realizada neste estudo confirma todos os movimentos retóricos propostos por John Malcolm Swales (1990), apesar de algumas introduções em questão possuírem algumas falhas estruturais. Esses problemas se refletem na ausência e ou falta de capacidade leitora-crítica, metalinguística, reflexiva e objetiva, ou pela imensa dificuldade em realizar ou fazer relatórios de pesquisa e outras ações que envolvem o gênero, a tipificação social, a comunidade discursiva e o propósito comunicativo do texto científico-acadêmico.

O modelo CARS continua apresentando um significativo propósito sociorretórico, pois entender a heterogeneidade tipológica dos gêneros textuais científicos, as comunidades discursivas a qual eles pertencem, o real

papel de uma monografia na formação discursiva e científica de graduandos e as causas das dificuldades enfrentadas pelos docentes na elaboração desse gênero é um processo importante na vida de qualquer acadêmico.

O incentivo das práticas de leitura, compreensão e interpretação de diferentes textos com propósitos comunicativos diferentes é o primeiro passo e meio de superação das dificuldades enfrentadas pelos discentes. Esse papel do docente é necessário e importante já que o discurso que se estende nos meios acadêmicos é que um número razoável de alunos, independentes serem de graduação ou pós-graduação, ainda encontra sérios problemas com sua produção textual, e na compreensão dos gêneros existentes no ambiente acadêmico.

Portanto, o corpo docente e discente de toda faculdade ou universidade deve estar devidamente preparado para responder aos desafios e dificuldades encontradas no mundo acadêmico, e objetivar em especial as questões voltadas para o ensino e aprendizagem de textos acadêmicos em sala de aula, desenvolvendo uma prática de ensino e metalinguagem que possa ser didático-pedagógica e linguística funcionalista que venha a responder e corresponder aos anseios dos graduandos em qualquer área de conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. Organizado por Ângela Paiva Dionísio e Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. *Retórica da ação letrada*. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. *Gênero, agência e escrita*. São Paulo: Cortez, 2006.

BERNARDINO, Elizabeth. *Mudança de modelo gerencial em hospital de ensino: a reconstrução da prática de enfermagem*. 2007. Tese (de doutorado). – Universidade de São Paulo, São Paulo.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Manual para elaboração de monogra-*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

fias e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. *Genre analysis english in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

_____. *Genre identification and communicative purpose: a problem and possible solution*. New York: Cambridge University, 2001.

MILLER, Carolyn R. Genre as Social Action. *Quarterly Journal of Speech*, n. 70, p. 151-167, 1984.

_____. Rhetoric Community: the cultural basis of genre. In: *Genre in the New Rhetoric*, 2005, p. 67-78.

_____. *Estudos sobre: gênero textual agencia e tecnologia*. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

SWALES, John Malcolm. *Other floors, other voices: a textography of a small university building*. Mahwah: Laurence Erlbaum, 1988.